

FLUXO ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E COMUNIDADE

Atenção primária à saúde; Equipe multiprofissional; Saúde mental

Introdução

A formação em residência multiprofissional exige o reconhecimento do território como espaço vivo, onde a articulação intersetorial é pilar central para a integralidade do cuidado. Frente aos desafios da fragmentação assistencial em contextos de vulnerabilidade social e violência territorial, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem-estar psicossocial. Intervir no autoconceito de jovens em áreas de risco é fundamental para mitigar sofrimentos e fortalecer recursos subjetivos de enfrentamento. O objetivo deste trabalho é discutir a experiência de um projeto de intervenção voltado ao fortalecimento emocional e da autoestima de jovens, realizado por meio da articulação entre a Atenção Primária à Saúde e um equipamento comunitário.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, desenvolvido por residentes de um programa de residência multiprofissional. A intervenção ocorreu em um centro comunitário cujo critério de inclusão é a exposição à vulnerabilidade social acentuada. As ações que contemplaram o projeto tiveram como base as dinâmicas grupais de Kurt Lewin e o enfoque em metodologias ativas, priorizando a horizontalidade. O percurso metodológico compreendeu 10 encontros temáticos com 13 pré-adolescentes (11 a 13 anos).

Resultados / Discussão

A inserção no território permitiu identificar demandas psicossociais reprimidas em um cenário de urbanização desordenada e manifestações de violência. A experiência revelou-se inédita para a localidade, tratando-se da primeira articulação sistemática entre os profissionais da residência da unidade básica local e o referido centro comunitário. Essa integração permitiu preencher lacunas históricas de ausência de profissionais voluntários no local, resignificando o equipamento como um cenário preventivo e de grandes possibilidades de promoção da saúde. Observou-se que o fortalecimento do autoconceito e o reconhecimento das emoções permitiu aos participantes atuarem como propagadores e disseminadores dos aprendizados em seus círculos de convívio. A experiência contribuiu para o perfil da formação em saúde à medida que redefiniu o papel do residente como ator político e social, evidenciando que o saber técnico-científico é inseparável do exercício político da profissão. A inserção crítica no território contribui para a formação de um profissional que não apenas atende a população, mas transforma o serviço e a comunidade. Ademais, a articulação intersetorial superou o modelo biomédico, potencializando a vigilância em saúde mental e a valorização dos vínculos comunitários.

Considerações Finais

A atuação extramuros é imperativa para a consolidação do cuidado em rede no Sistema Único de Saúde. Esta experiência reforça a formação do residente segundo as diretrizes do Movimento Nacional de Residências em Saúde, ao consolidar o profissional como um ator político e agente de transformação social, capaz de converter a prática em serviço em uma ferramenta de fortalecimento das políticas públicas de saúde e de equidade no território.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de violências e intervenção para o cuidado. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/mais-programas/prevencao-de-violencias-e-intervencao-para-o-cuidado>. Acesso em: 25 jun. 2026.